



## ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE UM PARQUE VERDE URBANO COMO SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO

**Leonardo Senna Natal** – leo\_sennanatal@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais – FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Marcos de Jesus Fonseca Apresentação** – marcos-sempremau@outlook.pt

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais – FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Luiz Felipe Pozzi Martins** - lfpozzimartins@gmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais – FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Felipe Coinete Mota** – felipe\_coinete@hotmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais – FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Emerson Machado de Carvalho** – carvalho.em@gmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Faculdade de Ciências Biológicas e ambientais – FCBA, CP 322, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil

**Resumo:** *Os parques verdes urbanos têm recebido especial atenção da comunidade científica na proposição e pesquisa de instrumentos de planejamento e gestão ambiental que auxiliem os gestores públicos na tomada de decisão. Para tal, o presente estudo procurou avaliar a utilização de duas ferramentas originalmente aplicadas na administração de empresas para auxiliar no planejamento e na proposição de planos de ação para um parque verde urbano da cidade de Dourados, MS. As ferramentas utilizadas foram o método SWOT, que analisou os aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos do parque, e o método 5W2H, que auxiliou na organização de planos de ação seguindo sete questões fundamentais: O que faremos? Por que fazer? Onde faremos? Quem fará? Quando faremos? Como faremos? Quanto vai custar? O método 5W2H, no entanto, foi fundamental para a proposição dos planos de ação que, por sua vez, foram elaborados para mitigar as fraquezas e ameaças indicadas no método SWOT. Dessa forma, o emprego de ferramentas integradoras para a avaliação, o planejamento e a gestão ambiental de áreas verdes urbanas deverá ser cada vez mais comum, tendo em vista o seu caráter multidisciplinar.*

**Palavras-chave:** *Áreas verdes urbanas, Gestão ambiental, Planejamento ambiental, Avaliação ambiental*

## POSITIVES AND NEGATIVE POINTS OF A GREEN PARK URBAN AS ALLOWANCE FOR ACTION PLANS DEVELOPMENT



**Abstract:** *Urban green parks have received special attention from the scientific community in the proposition and research of environmental planning and management tools that help public managers in decision making. To this end, the present study sought to evaluate the use of two tools originally applied in business administration to assist in planning and proposing plans of action for an urban green park in the city of Dourados, MS. The tools used were the SWOT method, which analyzed the positive and negative aspects of internal and external environments of the park, and the 5W2H method, which assisted in the organization of action plans following seven key questions: What? Why? Where? Who? When? How? How much? The 5W2H method, however, was key to the proposition of action plans which, in turn, are designed to mitigate the weaknesses and threats listed in the SWOT method. Thus, the use of integrated tools for assessment, planning and environmental management of urban green areas should be increasingly common, given its multidisciplinary nature.*

**Keywords:** *Urban green areas, Environmental management, Environmental planning, Environmental assessment*

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente a expansão urbana vem se tornando tema de constantes discussões e estudos, em consequência dos grandes problemas de planejamento e gestão que tem acontecido nessas áreas. Esses espaços foram crescendo de forma desordenada e sem o devido planejamento e controle, degradando e suprimindo os recursos naturais, sem levar em consideração a sua importância social, cultural, histórica e ambiental.

O processo desordenado de urbanização acaba por acarretar reflexos negativos na qualidade de vida dos moradores das grandes cidades, por contribuir, principalmente, com a poluição visual, sonora e atmosférica. Esses aspectos degradantes do espaço urbano têm efeito direto na saúde da população, tanto físico como mental. Diante desta problemática, as áreas verdes localizadas em espaços urbanos são importantes elementos na busca por melhorias nos aspectos estéticos, na diminuição dos efeitos do aquecimento e da poluição atmosférica e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população. Visando o equilíbrio entre os processos de urbanização e a preservação do ambiente, as áreas verdes urbanas surgem como um necessário elemento dotado de aspectos culturais, estéticos e sociais que devem ser encarados em diferentes tempos, funções e usos (LOBODA; ANGELIS, 2002).

Nesse sentido, a demanda por áreas verdes nos espaços urbanos tem se tornado pauta das ações e programas de ONGs, gestores públicos, sociedade civil, entre outras organizações. No entanto, há uma constante preocupação de como fazer a gestão eficiente desses locais, sendo este um grande desafio contemporâneo no planejamento e gestão pública. O planejamento e a gestão eficiente dessas áreas contribuiriam para a melhoria do microclima no espaço urbano e conseqüentemente levaria a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população.

Os aspectos degradantes dos centros urbanos se agravaram ainda mais com os problemas ambientais que tem se intensificado nos últimos anos, o que nos leva a uma reflexão sobre a nossa forma de explorar o meio ambiente e os seus recursos. Na cidade de Dourados, segunda maior cidade do estado de Mato Grosso do Sul, o processo de urbanização foi marcado pela utilização crescente e predatória dos seus recursos naturais. Um processo cumulativo que resultou numa paisagem extremamente alterada considerando sua condição original (MATSUMOTO *et al.*, 2012). Esta cidade está dentre muitas outras no Brasil, que estão passando por um período de acentuada urbanização.

No decorrer deste processo de expansão não se tem dado a devida atenção referente à qualidade ambiental e social que os parques verdes urbanos de Dourados podem ofertar. Observa-se



constante falta de manutenção, investimentos e ações por parte do público no cuidado dessas áreas. É irrefutável a importância das áreas verdes no ambiente urbano para a população douradense, tanto na conservação da fauna e vegetação nativa quanto na promoção de recreação e lazer. Entretanto, boa parte das áreas verdes encontra-se bastante degradadas e alteradas por ações antrópicas, reafirmando a necessidade de planejamento adequado e desenvolvimento de projetos e programas para intervir nesses locais.

A cidade de Dourados apresenta parques verdes distribuídas ao longo do perímetro urbano. Dentre eles, o parque municipal Arnulpho Fioravante apresenta uma grande importância para a cidade, pois possui uma extensa área de 582.523,76 m<sup>2</sup>, e por estar localizado numa região central. O parque oferece uma bela paisagem, com um lago, diversidade animal e vegetal, mas pouca infraestrutura de recreação e lazer. É importante colocar em evidência que a gestão pública desses espaços, que acabam por sucumbir diante dos interesses de minorias, revela o descaso com a proteção e recuperação das áreas verdes, trazendo novos embates à população local (REZENDE *et al.*, 2012).

No contexto do planejamento e gestão de espaços urbanos, a criação e manutenção de áreas verdes nas cidades vêm ao encontro com os problemas apresentados, “pois contribuem de forma direta e indireta para a qualidade de vida no ambiente urbano, adquirindo valor ecológico e humanístico, ampliando a representação do lugar da natureza na cidade” (GUZZO, 2006). De acordo com Rezende (2012), as áreas verdes urbanas são consideradas como qualquer espaço (pública ou privada) que ofereça algum tipo de vegetação, ressaltando que esta não se constitui exclusivamente de árvores, que cumpra com os objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais.

Esses espaços verdes oferecem diversos benefícios, podendo se destacar a recuperação e a manutenção das condições microclimáticas confortáveis a população urbana, minimização das condições atmosféricas críticas (poluição do ar), ação acústica e visual, benefícios sociais e econômicos, desenvolvimento de senso conservacionista, atrativos ao turismo, recuperação e manutenção dos recursos hídricos, manutenção de espécies de fauna e flora, entre outros. Além disso, as áreas verdes em espaços urbanos agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do Homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do Homem com relação às grandes edificações; constitui-se em eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios” (LOBODA & ANGELIS, 2005).

De acordo com o Art. 8º, inciso 1º, da Resolução CONAMA Nº 369 de 2006, considera-se área verde:

*O espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização. (BRASIL, 2006).*

Com a expansão do perímetro urbano, a maioria das áreas verdes que são destinadas a parques acabam sendo alteradas do seu estado original. Neste sentido, são necessárias medidas urgentes de revitalização e de programas de gestão ambiental que garantam a manutenção da biodiversidade e ao mesmo tempo forneça local adequado de lazer. É necessário o desenvolvimento de ferramenta de sensibilização e transformação que promovam mudanças de conduta em toda a comunidade, no sentido de possibilitar melhorias na percepção dos problemas ambientais existentes.

Para uma análise preliminar da qualidade desses espaços, a fim de propor medidas de planejamento, é conveniente utilizar ferramentas que exponham os pontos fortes e fracos do processo de gestão dos parques. Dessa forma, a matriz SWOT poderá permitir analisar as fraquezas, forças, oportunidades e ameaças. Diante desse levantamento será possível propor medidas de ação utilizando-se a método 5W2H que possibilita desenvolver planos e programas que visem contribuir efetivamente com a melhoria do parque, de modo que as legislações sejam atendidas e as funções sociais e ambientais ocorram.



## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Área de Estudo

O parque "Arnulpho Fioravante" está localizado na área central de Dourados, em frente ao único shopping e a rodoviária, possuindo área de 582.523,76 m<sup>2</sup>. Na área de influência direta do parque encontra-se um lago artificial, receptor de águas pluviais do município que, por sua vez, deságua no córrego Paragem. A nascente do córrego Paragem também se encontra na área do parque, fato este que caracteriza a importância da conservação do mesmo. Nas dependências do parque se encontra ainda o prédio do Instituto do Meio Ambiente de Dourados (IMAM) e Secretária Municipal de Meio Ambiente, e a sede da Guarda Municipal de Dourados (GM) e o quartel da Polícia Militar Ambiental (PMA).

### 2.2. Análise dos Dados

A presente pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo, com o intuito de apontar os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, de acordo com a visão dos pesquisadores, no planejamento e gestão do parque municipal Arnulpho Fioravante.

Para compilação dos dados foi utilizado o método SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats - com base em informações obtidas em visita técnica ao parque, documentos e pesquisa bibliográfica. O SWOT é uma ferramenta que permite a análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de um atrativo ou empreendimento sob a perspectiva dos gestores ou agentes externos.

Com base nos resultados obtidos, foi construído um quadro com os aspectos internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades), a partir do qual foi realizada uma análise dos fatores apontados, suas sinergias e antagonismos, e propostas ações de manejo que possam ser incorporadas no processo de planejamento e gestão do parque. Um maior detalhamento deste método de análise pode ser encontrado no artigo publicado por Medeiros *et al.* (2010) "Análise SWOT: A Simplicidade Como Eficiência" e de Veroneze *et al.* (2014) "Diagnóstico Ambiental para a Gestão do Parque Natural Municipal Cachoeira do APA em Porto Murtinho – MS".

Como ferramenta suplementar foi utilizada a planilha de análise SWOT 3.0 do Programa Luz Planilhas Empresariais. O programa permitiu cruzar os dados dos fatores internos e externos, apresentar os resultados através de representação gráfica e apresentar recomendações para análise.

Para elaboração dos planos de ação utilizou-se o método 5W2H, de acordo com Polacinski *et al.* (2013). O método consiste num protocolo para elaboração de planos de ação para atividades pré-estabelecidas que precisem ser desenvolvidas com a maior clareza possível, além de funcionar como um mapeamento dessas atividades. O objetivo central da ferramenta 5W2H é responder a sete questões - What, Why, Where, Who, When, How e How Much - e organizá-las.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração da Matriz SWOT (Quadro 1) os critérios organizações referentes ao ambiente interno e externo e seus respectivos aspectos positivos e negativos deveriam ser pontuadas de zero a dez para obtenção do cruzamento de dados. Assim, os valores atribuídos entre parênteses a cada item referem-se a: 0 - totalmente sem importância; 2,5 - pouco importante; 5,0 - importante; 7,5 - muito importante; 10 - totalmente importante. No Quadro 1, no entanto, foram apresentados somente os itens totalmente importantes, ou seja, que foram pontuados com nota 10 (dez).

Os aspectos positivos e negativos foram distribuídos em ambiente interno, que envolveu as forças e as fraquezas do parque (Quadro 1 superior), e em ambiente externo, que envolveu as possíveis oportunidades e ameaças ao parque (Quadro 1 inferior). Os fatores internos propõem a identificação das forças e fraquezas levantados dentro de um projeto ou empreendimento, nos aspectos relacionados à questões de controle organizacional e administrativos integradores da gestão e de



domínio dos gestores, Já os fatores externos têm como objetivo a identificação das principais oportunidades e ameaças que surgem em um determinado momento, sendo algo positivo (oportunidades) ou algo negativo (ameaças) e que não façam parte do controle organizacional e administrativo. Ou seja, apesar dos fatores externos estarem fora do controle do empreendimento ou da empresa, eles são vistos como oportunidades fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das atividades.

**Quadro 1.** Aspectos positivos e negativos relacionados aos ambientes interno e externo do Parque municipal "Arnulpho Fioravante".

	<b>Aspectos Positivos</b>	<b>Aspectos Negativos</b>
<b>Ambiente Interno</b>	<p style="text-align: center;"><b>Forças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(10) Estrutura Física da unidade para proteção, pesquisa, recreação e educação ambiental.</li> <li>(10) Grande Diversidade de espécies, paisagens e ambientes diversificados.</li> <li>(10) 90% da área do parque com regularização fundiária.</li> <li>(10) Presença da sede da Polícia Militar Ambiental dentro do parque.</li> <li>(10) Presença da sede do Instituto Municipal do Meio Ambiental (IMAM) e Guarda Municipal no entorno do parque.</li> <li>(10) Presença constante de grupos de estudantes de universidades e escolas, para atividades de ensino pesquisa e extensão.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Fraquezas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(10) Falta de manutenção da estrutura física do parque.</li> <li>(10) Falta de Acessibilidade às instalações do parque.</li> <li>(10) Falta de controle de espécies invasoras, (capivaras, <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> e <i>Leucena Leucaena leucocephala</i>).</li> <li>(10) Extensas áreas com falta de vegetação.</li> <li>(10) Presença de resíduos urbanos em toda extensão do parque.</li> <li>(10) Ausência de um Plano de Manejo.</li> <li>(10) Falta de profissionais capacitados para gestão do parque.</li> <li>(10) Pesca irregular nas dependências do parque.</li> <li>(10) Trilhas sem sinalização, sem segurança e sem estudo de impacto.</li> <li>(10) Ausência de plano de recuperação das áreas degradadas.</li> </ul>
<b>Ambiente Externo</b>	<p style="text-align: center;"><b>Oportunidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(10) Elaboração e aplicação do Plano de Manejo.</li> <li>(10) Presença de publicações científicas sobre os diversos aspectos bióticos e abióticos do parque.</li> <li>(10) Portais de acesso ao parque.</li> <li>(10) Condições para entrada de visitantes.</li> <li>(10) Construção de Mirante para observação.</li> <li>(10) Elaboração de projeto de ecodesing,</li> <li>(10) Elaboração de um projeto de turismo pedagógico.</li> <li>(10) Placas Educativas e Sinalizadoras.</li> <li>(10) Construção de Trilhas para esportes.</li> <li>(10) Demanda por áreas de lazer.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>Ameaças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(10) Ausência de órgão responsável pelo Parque.</li> <li>(10) Planejamento e gestão ineficiente.</li> <li>(10) Dificuldade nas execuções de projetos voltados ao parque.</li> <li>(10) Ausência de fiscalização e segurança no Parque.</li> <li>(10) Demanda Reprimida.</li> <li>(10) Depósito de resíduos na entrada e no interior do parque.</li> <li>(10) Ausência de coletores adequados de acordo com a categoria de resíduo.</li> <li>(10) Projeto da construção de uma Avenida no entorno do Parque.</li> <li>(10) Vandalismo e uso inadequado pela população.</li> </ul>



### 3.1. Cruzamento de dados SWOT

O cruzamento de dados é uma etapa importante da análise SWOT, pois se oportuniza o período de delinear planos para potencializar o que tem de melhor e se preparar para possíveis problemas. No Quadro 2 é possível verificar os cruzamentos entre os quatro mais pontuados itens do ambiente interno versus ambiente externo do parque Arnulpho Fioravante.

No cruzamento das quatro principais forças *versus* suas oportunidades foi possível desenvolver estratégias que impulsionassem as forças com a ajuda das oportunidades. A estrutura física da unidade para proteção, pesquisa, recreação e educação ambiental, com a oportunidade da elaboração de plano de gestão poderá potencializar o sucesso organizacional do parque. Além disso, sugere-se trabalhar na aceitação da comunidade através da proposição de uma gestão participativa.

No cruzamento entre forças *versus* ameaças foi possível verificar o potencial ofensivo e desenvolver a melhor estratégia para impulsionar as forças e minimizar as ameaças. Como exemplo, o potencial da grande diversidade de espécies, paisagens e ambientes são contrastadas com a ameaça do planejamento e gestão ineficientes. Assim, para minimizar a ameaça com a força sugere-se o controle e o plano de manejo para manutenção dessas forças.

O plano de manejo, no entanto, já é um instrumento necessário e oficial em Unidades de Conservação e pode ser também adotado voluntariamente em parques verdes urbanos, mesmo que de forma simplificada. O plano de manejo reúne um conjunto de atividades, através das quais as Unidades de Conservação poderão cumprir seu objetivo, ou seja, proteger os importantes ecossistemas que abrigam.

No cruzamento entre fraquezas *versus* oportunidades foi possível verificar com estas oportunidades poderão neutralizar ou mitigar tais fraquezas no parque. Dessa forma, foi possível ver o potencial ofensivo e desenvolver a melhor estratégia para impulsionar as oportunidades e minimizar as fraquezas. As estratégias indicadas estão alicerçadas na busca de parcerias institucionais entre instituições de ensino superior e pesquisa, bem como demais instituições, para oportunizar práticas e ações que viabilizem a melhoria contínuas das qualidades do parque.

No cruzamento entre fraquezas *versus* ameaças foi possível visualizar linhas de ações planejadas com a ajuda de suas ameaças. Uma fraqueza, como a falta de acessibilidade, correlacionada à ameaça planejamento e gestão ineficiente, aponta para a necessidade de se pensar em planos estratégicos para diminuir a perda e promover o envolvimento dos órgãos e do poder público.

**Quadro 2** - Resultado do cruzamento de dados da matriz SWOT entre o ambiente interno e ambiente externo do parque Arnulpho Fioravante.

Principais forças <i>versus</i> oportunidades: como a oportunidade pode potencializar a força?		
Estrutura Física da unidade para proteção, pesquisa, recreação e educação ambiental.	Elaboração de plano de gestão	Aceitação da comunidade e o crescimento do seguimento em conjunto com a população e órgãos publico
Grande Diversidade de espécies, paisagens e ambientes diversificados. 90% da área do parque com regularização fundiária.	Gestão ambiental do parque	Potencial de investimento e visibilidade para pesquisas e engajamento dos órgãos envolvidos
Presença no entorno IMAM e Guarda Municipal	Portais de acesso ao parque	Aumentar os agentes de segurança e controlar os fluxos que existem.



Presença constante de grupos de estudantes de universidades e escolas, para atividades de ensino pesquisa e extensão.	Elaboração e aplicação do plano de manejo	Com a gestão em andamento viabilizar os projetos e ações a serem tomadas acerca do que será implantado.
<b>Principais forças <i>versus</i> ameaças: como pode minimizar sua ameaça com sua força?</b>		
Estrutura Física da unidade para proteção, pesquisa, recreação e educação ambiental.	Planejamento e gestão ineficientes.	Existe um grande potencial, porém se ações como essas não forem efetivadas, corre o risco de com o tempo se tornar completamente sem uso para qualquer atividade relacionada.
Grande Diversidade de espécies, paisagens e ambientes diversificados. 90% da área do parque com regularização fundiária.	Depósito de Resíduos na entrada e no interior do parque.	Com o controle e planos de ações eficazes, poderá se controlar e coibir essas atividades.
Presença no entorno IMAM e Guarda Municipal	Ausência de zelador e Segurança no parque.	Criação de concursos públicos, processos seletivos ou empresas terceirizadas.
Presença constante de grupos de estudantes de universidades e escolas, para atividades de ensino pesquisa e extensão.	Dificuldade nas execuções de projetos voltados ao parque.	Divulgação e conscientização e inserção da comunidade a participar das atividades geradas pelo parque
<b>Principais fraquezas <i>versus</i> oportunidades: como diminuir sua fraqueza com oportunidade?</b>		
Falta de manutenção/Estrutura física do parque.	Condições para entrada de visitantes.	Recorrer aos órgãos envolvidos de forma direta ou indireta a prefeitura e aos parlamentares para solução desse problema.
Falta de Acessibilidade às instalações do parque.	Portais de acesso ao parque	Incluir a comunidade acadêmica no andamento
Extensas áreas com falta de vegetação.	Grande quantidade publicações científicas sobre os diversos aspectos bióticos do parque	Parcerias entre prefeitura e universidades e seus cursos
Falta de Profissionais capacitados para gestão do parque.	Ativação do Plano de Manejo	Dar continuidade a este plano para o uso de suas atividades propostas.
<b>Principais fraquezas <i>versus</i> ameaças: Qual será a estratégia para diminuir sua perda?</b>		
Falta de manutenção da estrutura física do parque.	Vandalismo e uso inadequado pela população	Conscientização



Falta de Acessibilidade às instalações do parque	Planejamento e Gestão Ineficiente.	Envolvimento dos órgãos e do poder público
Extensas áreas com falta de vegetação.	Dificuldade nas execuções de projetos voltados ao parque.	Envolvimento dos órgãos e do poder público e dos autores de projetos elaborados
Falta de Profissionais capacitados para gestão do parque	Ausência de órgão responsável pelo Parque (deficiência na gestão).	Parcerias entre órgãos e universidades, através de seus cursos.

Na Figura 1 está representada a pontuação final das forças e fraquezas do ambiente interno do parque, e das ameaças e oportunidades do seu ambiente externo. Com isso, podemos observar que assim como as oportunidades, as fraquezas também apresentaram valores mais elevados. As forças, no entanto, foram os valores mais baixos na análise do parque.

De acordo com a pontuação final da análise SWOT é possível prever algumas recomendações, como:

As forças estão mais baixas que as fraquezas e, dessa forma se faz necessário pensar em planos de ação. Esse é um sinal de alerta clássico da necessidade de melhorias no processo.

As oportunidades foram superiores as ameaças e isso indica um futuro promissor para o parque. No entanto, é preciso alinhar quais forças vão aperfeiçoar os processos de gestão e, dessa forma, neutralizar ou mitigar as ameaças e fraquezas. Apesar deste ser um bom sinal, ainda assim é necessário analisar melhor as ameaças.

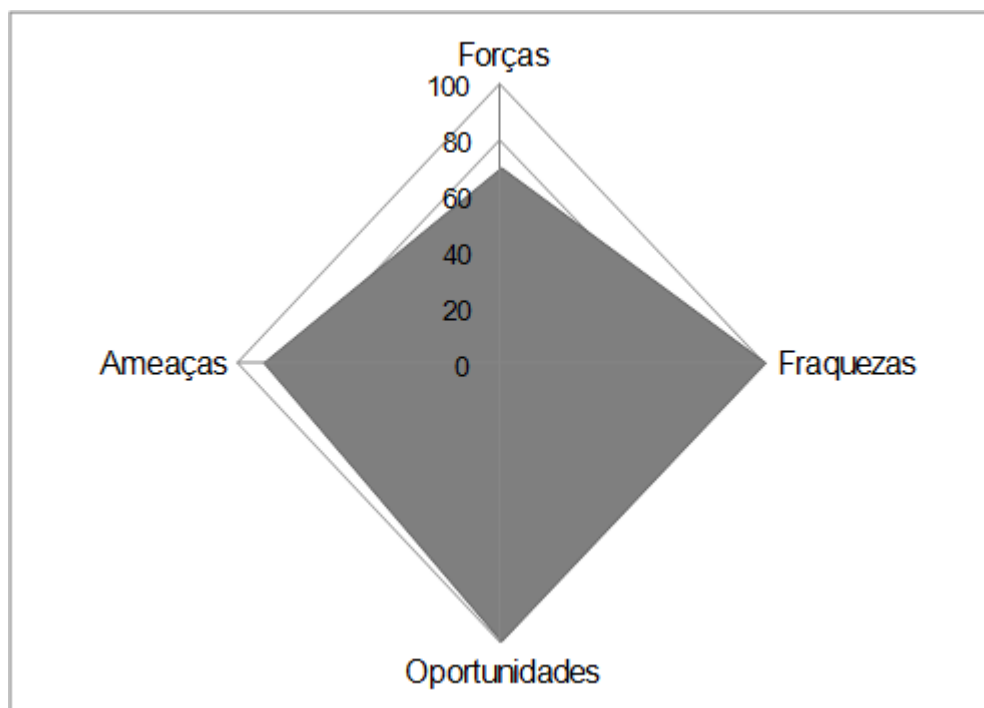


Figura 1- Resultado final da pontuação da matriz SWOT.





A partir dos dados obtidos foi possível observar que, mesmo com toda a sua estrutura degradada, o parque Arnulpho Fioravante ainda apresenta potencial para recreação, lazer, educação ambiental. Deste modo a manutenção deste espaço se faz necessária, uma vez que traz enormes benefícios tanto para a cidade como para a população. No entanto, tem sido despendida pouca atenção por parte do poder público a esses espaços verdes, acabando por deixar de fora as questões socioambientais no escopo de seus planos de governo.

Outro aspecto, que também tem alto grau de relevância, está relacionado à implantação de atividades de Educação Ambiental. Estas atividades tem o potencial de promover a sensibilização e conscientização sobre a importância das questões ambientais, bem como proporcionar mudanças de conduta que leve a um olhar mais crítico sobre o parque.

A falta de um plano de manejo, que é um instrumento de planejamento e gestão dessas áreas, faz com que não se tenha programas que visem tanto manter como aumentar as áreas de vegetação. A qualidade da vegetação nos parques tem um efeito direto sobre o bem-estar dos visitantes e são fundamentais para a manutenção da diversidade de fauna e flora, bem como para a proteção dos recursos hídricos. Outro problema verificado com a ausência do plano de manejo está na deficiência de sinalização e acessibilidade aos visitantes, tornando o local restrito e limitado a um determinado público.

### 3.2. Planos de Ação

Como forma de contribuir com propostas de planejamento e gestão do parque e, principalmente, exercitar a elaboração de planos estratégicos de mitigação dos impactos serão apresentados na sequência oito planos de ação baseados nas fragilidades organizacionais apontados na análise SWOT. Os planos foram construídos de acordo com a ferramenta de planejamento 5W2H, que leva em consideração sete perguntas fundamentais: o que faremos? Por que fazer? Onde faremos? Quem fará? Quando faremos? Como faremos? Quanto vai custar?

**Quadro 3** - Etapas de planejamento da ação de recomposição da vegetação do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Contribuir com o microclima e a qualidade do ar local através da recomposição vegetal dentro do parque.
Passo		Detalhe
1	What - O que faremos?	Recomposição da vegetação usando plantas nativas, tendo como base o inventário vegetação de espécies existentes no parque.
2	Why - Por que fazer?	Aumentar a área de arborização no parque e, indiretamente, contribuir com o conforto térmico e qualidade do ar na região.
3	Where - Onde faremos?	Áreas de influência direta do parque Arnulpho Fioravante.
4	Who - Quem fará?	Instituto de Meio Ambiente de Dourados - IMAM, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos – SEMSUR e Polícia Ambiental Militar - PMA, em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.
5	When - Quando faremos?	Segundo semestre de 2017



6	How - Como faremos?	Poleiro natural e artificial, técnica de regeneração ativa.
7	How Much - Quanto vai custar?	R\$ 4.000,00 (compra de materiais e mudas, se necessário)

**Quadro 4** - Etapas de criação do plano de manejo e gestão do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Enquadramento legal e garantir melhorias no planejamento e manejo do parque.
Passo		Detalhe
1	What	Criação do Plano de manejo e gestão do parque.
2	Why	Promover o planejamento estratégico e melhoria do processo de gestão do parque.
3	Where	No parque Arnulpho Fioravante.
4	Who	SEMSUR, PMA, em parceria com o Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMDAM.
5	When	Primeiro semestre de 2017
6	How	Elaborando um plano de manejo e gestão participativo desenvolvido pela UFGD e consulta pública às principais instituições de ensino e pesquisa, OSCIPES, órgão públicos, privados e terceiro setor e sociedade civil. Organizar workshops e plenárias para levantamento dos itens a constar no plano.
7	How Much	Sem ônus

**Quadro 5** - Etapas de elaboração do Plano de controle de plantas invasoras do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Melhorar os aspectos visuais estéticos do parque e permitir a ocorrência por regeneração propagação natural de espécies nativas.
Passo		Detalhe
1	What	Plano de controle de plantas invasoras e espontâneas
2	Why	Neutralizar a introdução de plantas invasoras exóticas que ameaçam a composição e estrutura das comunidades nativas, bem como melhorar os aspectos estéticos visuais do parque.
3	Where	No parque Arnulpho Fioravante.
4	Who	Elaborado pela UFGD e IMAM.
5	When	Primeiro semestre de 2017
6	How	Através do levantamento das espécies nativas e elaboração de fichas individuais das principais espécies invasoras contendo o número sequencial estabelecido através da ordem das famílias, nomes comuns utilizados no Brasil, nome vulgar mais comum, nome científico, breve descrição para a identificação rápida do tipo de espécie, descrição botânica de como reconhecer a espécie,



		fotografias, origem, características que possibilitam o comportamento invasor da espécie e o impacto que causam, tipo de ambiente que espécie se identifica como invasor, metodologia adequada utilizada para o controle da espécie, equipamento de proteção individual (EPI) para minimizar a exposição a adversidade da espécie, sugestão para monitoramento da espécie, e referências bibliográficas consultadas para realização de cada ficha, entre outros.
7	How Much	Sem ônus

**Quadro 6** - Etapas da criação da trilha interpretativa e sensitiva do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Promover diretamente a interação dos frequentadores do parque com a natureza e, indiretamente, propiciar sentimento de pertencimento para sensibilização da importância de preservar os recursos naturais.
Passo		Detalhe
1	What	Criação da trilha interpretativa e sensitiva.
2	Why	Para ensino, aprendizagem e integração com ambiente.
3	Where	No parque Arnulpho Fioravante.
4	Who	SEMSUR, IMAM e colaboração da UFGD.
5	When	Segundo semestre de 2017
6	How	Através da educação ambiental.
7	How Much	Entre R\$ 10.000,00 e 20.000,00 (placas interpretativas, sinalização, limpeza, trilhas suspensa, corrimão de orientação e segurança e mirante)

**Quadro 7** - Etapa de planejamento da ação de criação de um Conselho Gestor do parque Arnulpho Fioravante.

Objetivo		Melhorar os aspectos relacionados à segurança dos frequentadores e transparência na gestão do parque.
Passo		Detalhe
1	What	Criação de um Conselho Gestor do parque com representação de vários agentes sociais.
2	Why	Aumentar a segurança do parque através da participação da comunidade de entorno na gestão e fiscalização da área. Garantir a participação de agentes sociais na gestão do parque
3	Where	No parque Arnulpho Fioravante.
4	Who	Organizado pela Câmara Municipal de Dourados e UFGD.
5	When	Final do segundo semestre de 2016



6	How	Fórum e planárias abertas ao público
7	How Much	Sem ônus

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos na pesquisa podemos detectar que a cidade de Dourados tem no Parque Arnulpho Fioravante um excelente potencial para atividades de recreação, lazer e turismo. Dessa forma, apesar do parque apresentar muitas ameaças e fraquezas, podemos notar que também tem muitas oportunidades, e se forem devidamente exploradas, trarão enormes benefícios para a cidade e para a população. Benefícios esses que podem ser melhorias na qualidade do ar, dos cursos de água presentes nesses espaços, para a fauna e a flora, além de promover uma maior interação entre o homem e o meio ambiente. Áreas assim que proporcionam a interação entre a população urbana e a natureza são raras dentro da cidade.

A matriz SWOT, para além de ser um método simples e didática, se mostrou uma excelente ferramenta para o diagnóstico da situação atual, de modo a permitir analisar o que se deve manter ou priorizar, e o que tem que ser mudado ou implementado no planejamento e gestão do parque. Apesar de ser uma ferramenta criada para ajudar as empresas e organizações há melhorar seu desempenho e manter sua continuidade no mercado, pode e deve ser usado para trabalhos voltados a área ambiental.

Com o intuito, de propor medidas que visem melhorar as condições e conservação do Parque Arnulpho Fioravante, foi usado o 5W2H, que é uma ferramenta que procura traçar planos de ação através de sete questões fundamentais (What, Why, Where, Who, When, How e How Much). Assim, foi possível apresentar alguns planos e programas de ação, com base nos aspectos das ameaças e fraquezas da matriz SWOT. Esse instrumento, para além de ser simples e dinâmico, foi um facilitador na organização e gerenciamento de ideias, podendo ser utilizado individualmente ou coletivamente para construir planos de ações por conselhos ou equipes gestoras dos parques. Por isso, essa ferramenta é muito usada pelos administradores e gerentes de empresas e organizações, na criação de estratégias de modo a alcançar os objetivos propostos. O 5W2H, no entanto, mostrou ser um excelente instrumento de planejamento e que pode ser utilizado para auxiliar na tomada de decisão e apresentar um estudo de cenários de espaços públicos.

Em suma, o emprego de ferramentas integradoras para a avaliação, o planejamento e a gestão ambiental de áreas verdes urbanas deverá ser cada vez mais comum, tendo em vista o seu caráter multidisciplinar.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução do CONAMA N. 369, de 28 de março de 2006**: Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA, Publicação DOU nº 61, de, p. 94-101. 2006.

GUZZO, P. Cadastro Municipal de Espaços Livres Urbanos de Ribeirão Preto (SP): Acesso Público, Índices e Base para Novos Instrumentos e Mecanismos de Gestão. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.1, n.1, p. 19-30, 2006.



LOBODA, C. A.; ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125–139, 2005.

MATSUMOTO, L. M.; PEREIRA, Z. V.; GONÇALVES, J. P.; SANGALLI, A.; FERNANDES, S. S. L. Avaliação ambiental do parque urbano Arnulpho Fioravante para adoção de estratégias de restauração. **Boletim Paranaense de Geociências**, v. 66-67, n. 1, p. 51-60, 2012.

MEDEIROS, A. W.; CUNHA, G. B.; OLIVEIRA, T. C.; CUNHA VIEIRA, E. R. F. Análise SWOT: a simplicidade como eficiência. In: XVI Seminário de Pesquisa do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. **Anais online...** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 11 p. 2010.

POLACINSKI, E.; VEIGA, R. S.; SILVA, V. B.; TAUCHEN, J. Implantação dos 5s e proposição de um SGQ para uma indústria de erva-mate. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 6, n. 1, p.71-78, 2013.

REZENDE, P. S.; SOUZA, J. R.; SILVA, G. O.; RAMOS, R. R.; SANTOS, D. G. Qualidade ambiental em parques urbanos: levantamentos e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli - Uberlândia - MG. **Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 10, p. 53-73, 2012.

VERONEZE, O. M. S.; SANTOS, A. F.; PEREIRA, J. G. 2014. Diagnóstico ambiental para a gestão do Parque Natural Municipal Cachoeira do APA em Porto Murinho - MS. Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. **Anais online...** Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. 1-5.